



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO UMA PERSPECTIVA DA CRIAÇÃO DE AGENTES TRANSFORMADORES

Mayra S. Lansoni¹, Isabella H. G. Cardim¹, Mikaella C. Uemura¹, Heitor Bassan¹, Victor F. Corral¹

1. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita-Filho” – UNESP Campus de Rio Claro.

Educação Ambiental/Meio de apresentação: Pôster

O Grupo de Extensão em Educação Ambiental "Semente Viva" formou-se no ano 2000 por meio de alunos do curso de Ecologia visando estreitar laços entre a comunidade e a universidade, propondo atividades que estimulassem a criatividade e a participação ativa do público alvo, as crianças. Posteriormente se incluíram estudantes de Graduação em Engenharia Ambiental, Geografia, Pedagogia e Biologia. A partir de 2009, em parceria com a Prefeitura de Rio Claro, o grupo passou a atuar com crianças das primeiras séries do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Sylvio de Araújo, localizada no bairro São Miguel. Desde o início, o objetivo foi trabalhar conceitos ecológicos e de cidadania, por meio de metodologias alternativas e participativas, abordando temas como: A percepção da expressão meio ambiente; Ampliação da percepção de espaço através da cultura; A força coletiva de transformação; O impacto do homem no meio; e outros. Cuidamos para que as informações sejam passadas de forma horizontal e que contemplem diversas áreas do conhecimento, instruindo na formação de cidadãos conscientes. Ao final de todos os exercícios, elaborou-se guias com todas as práticas para que futuros membros do grupo usufruam dessas experiências. Os últimos dois anos tiveram como fundamento os princípios da Permacultura, para a realização das diversas atividades ao longo do ano. Implementou-se cada princípio de forma diferente nas atividades, por exemplo, no campo “Manejo da Terra e da Natureza” elaborou-se uma composteira em sala de aula, com o propósito de demonstrar às crianças o aproveitamento das sobras de alimentos, ao invés de descartá-las, evitando o acúmulo de resíduos no ambiente; entre outras atividades. Sendo assim, ao longo dos anos, essa escola se tornou um ambiente de ricas trocas de experiência e abundância de relações interpessoais. As vivências foram ações pontuais de educação ambiental, mas tem potencial de desenvolver agentes transformadores em nossa sociedade.

Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pelo financiamento de uma bolsa, para este projeto, a Escola Sylvio de Araújo por nos receber e à orientadora Professora Dra. Maria Inez Pagani.